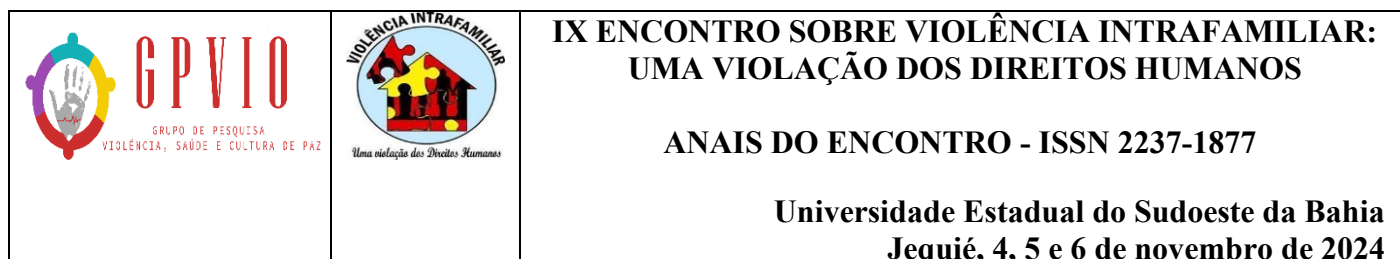


**Trabalho Original ou Revisão de Literatura (integrativa, de escopo e narrativa)**



**VIOLÊNCIA NAS UNIVERSIDADES, DESAFIOS E ESTRATÉGIAS  
PARA PROMOVER UM AMBIENTE SEGURO: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA**

James Melo Silva <sup>1</sup>;  
Juliana Costa Machado <sup>2</sup>;  
Charles Santos Souza <sup>3</sup>;  
Vanda Palmarella Rodrigues <sup>4</sup>;  
Alba Benemerita Alves Vilela <sup>5</sup>.

**Introdução**

A violência nas universidades é um fenômeno multifacetado, que pode se manifestar de diversas maneiras, incluindo agressões físicas, violência sexual, assédio moral e discriminação. Esses comportamentos afetam tanto estudantes quanto funcionários, gerando um ambiente de medo e insegurança. Situações como trotes violentos, assédio sexual em festas ou até discriminação racial e de gênero em espaços acadêmicos são exemplos frequentes. O impacto dessas ações vai além do físico, afetando profundamente a saúde mental e o bem-estar das vítimas, comprometendo seu desempenho acadêmico e sua qualidade de vida (Maito; Panúncio-Pinto; Vieira, 2022).

Para enfrentar essa realidade, as universidades precisam adotar uma postura firme e proativa, implementando políticas de prevenção e combate à violência em todas as suas formas. A criação de mecanismos de denúncia acessíveis e seguros, além de programas de apoio às vítimas, é essencial para garantir um ambiente educacional saudável e inclusivo. O enfrentamento da violência institucional, que muitas vezes perpetua a exclusão e a desigualdade, também é crucial para promover a equidade e a justiça dentro do espaço universitário (Panúncio-Pinto; Franco; Colares, 2019).

**Objetivo**

<sup>1</sup> Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem, pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. Professor da Faculdade de Excelência Unex de Jequié. E-mail: enf.james@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB e do PPGES. E-mail: juliana.costa@uesb.edu.br

<sup>3</sup> Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB e do PPGES. E-mail: charless@uesb.edu.br

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB e do PPGES. E-mail: vprodrigues@uesb.edu.br

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB e do PPGES. E-mail: abavilela@uesb.edu.br

Diante do exposto, o estudo objetivou analisar o que versa a literatura sobre a violência nas universidades, bem como os desafios e estratégias na promoção de um ambiente acadêmico seguro e inclusivo.

### **Métodos**

Este artigo consiste em uma revisão de literatura de caráter integrativo, realizada com base em artigos científicos. O processo de elaboração seguiu seis etapas: a identificação do tema e a formulação da questão norteadora; a busca na literatura com aplicação de critérios de inclusão e exclusão; a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; a avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; a interpretação dos resultados obtidos; e, por fim, a síntese do conhecimento (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Para nortear o estudo, fez-se a seguinte questão de pesquisa: “O que versa a literatura sobre a violência nas universidades?”

A busca na literatura foi realizada em outubro de 2024, no banco de base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Violência”; “Violência de gênero”; “Ensino Superior”. Foi realizado um cruzamento utilizando os descritores controlados com auxílio do operador booleano “AND” entre os DeCS no intuito do portal evidenciar um maior quantitativo de artigos.

Inicialmente, no banco de dados BVS, foram encontrados 20 resultados. Utilizou-se então, os filtros da plataforma para realizar a triagem. Foram incluídos os manuscritos disponíveis para download, publicados nos últimos cinco anos (2019-2023) nos idiomas inglês e português. Os artigos duplicados e que não atenderam ao objetivo dessa pesquisa foram excluídos. Após a aplicação dos filtros supracitados, restaram sete. Desses, apenas cinco apresentaram título e resumo relacionado e, por isso, foram lidos integralmente. Posteriormente a leitura, cinco foram utilizados para a construção deste estudo pois apresentavam temática relacionada.

Para análise dos níveis de evidência dos estudos, a fim de alcançar os objetivos da pesquisa, utilizou-se da leitura cuidadosa dos artigos.

### **Resultados e Discussão**

Esta seção reúne as descobertas da revisão integrativa sobre os desafios enfrentados pelas universidades no combate à violência e as estratégias que promovem ambientes acadêmicos seguros. A discussão aborda os fatores que ocorrem para a ocorrência de violência no contexto acadêmico, assim como as abordagens e práticas recomendadas na literatura para a construção de espaços mais inclusivos e livres de violência. Por fim, propõe-se uma reflexão sobre as estratégias de intervenção iniciais e as responsabilidades institucionais e coletivas para garantir a segurança universitária.

A discriminação de gênero e raça agrava as desigualdades e marginaliza grupos vulneráveis. A violência institucional também emerge, perpetuada por políticas e práticas que falham em proteger as vítimas ou em promover a equidade, gerando um ambiente excludente e hostil (Linhares; Fontana; Laurenti, 2021).

Outrossim, a violência no ambiente acadêmico provoca sérios impactos na saúde física e mental das vítimas, resultando em estresse, ansiedade, depressão e, em casos extremos, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Esses efeitos prejudicam o desempenho acadêmico, levando à evasão escolar, baixo rendimento e isolamento social. Além disso, a exposição constante a ambientes hostis compromete o bem-estar geral, contribuindo para a deterioração da qualidade de vida e dificultando o desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos afetados (Linhares; Fontana; Laurenti, 2021).

Neste sentido, programas de educação e conscientização desempenham um papel fundamental na transformação da cultura institucional e na redução da violência nas universidades. Iniciativas que promovem treinamentos sobre consentimento, respeito mútuo, diversidade e inclusão são essenciais para prevenir comportamentos abusivos e fortalecer a convivência saudável no ambiente acadêmico. Essas ações não apenas sensibilizam a comunidade universitária, como também promovem a responsabilização individual e coletiva, criando uma atmosfera de respeito e segurança para todos (Maito; Panúncio-Pinto; Vieira, 2022).

Além disso, a implementação de políticas inclusivas é crucial para fomentar um ambiente universitário mais seguro e acolhedor, que respeite e valorize a diversidade de estudantes, independentemente de sua origem, gênero, raça ou identidade. Essas políticas abrangem ações como a criação de espaços de apoio para minorias, a promoção da equidade de oportunidades e a garantia de respostas eficazes a incidentes de discriminação e violência. Ao integrar a inclusão em suas práticas institucionais, as universidades não apenas previnem a exclusão, mas também fortalecem o sentimento de pertencimento e segurança entre todos os membros da comunidade acadêmica (Maito; Panúncio-Pinto; Vieira, 2022).

Muitas universidades têm implementado protocolos de prevenção para enfrentar a violência, com foco especial na violência sexual. Esses protocolos estabelecem diretrizes claras para a denúncia de casos, garantindo procedimentos acessíveis e confidenciais, além de oferecer suporte integral às vítimas, como acompanhamento psicológico e jurídico. Além disso, incluem sanções rigorosas para os agressores, visando à responsabilização e à prevenção de novos incidentes. Esses esforços buscam criar uma cultura de segurança e respeito no ambiente acadêmico, promovendo uma resposta institucional mais eficiente e acolhedora (Ferreira *et al.*, 2021).

A criação de redes de apoio dentro das universidades é fundamental para garantir que as vítimas de violência possam receber o suporte necessário para sua recuperação e continuidade nos estudos. Serviços de aconselhamento psicológico, assistência jurídica e grupos de apoio especializados desempenham um papel central nesse processo, oferecendo um espaço seguro para que as vítimas possam compartilhar suas experiências e obter a ajuda de que necessitam. Essas redes não apenas promovem a reabilitação emocional, mas também contribuem para a retenção acadêmica, ajudando as vítimas a superar os efeitos da violência e a reconstruir seu bem-estar e trajetória educacional (Linhares; Laurenti, 2019).

Os estudos sobre violência nas universidades destacam vários desafios e estratégias para promover um ambiente acadêmico seguro e inclusivo. A violência no ambiente universitário assume diversas formas, impactando negativamente a comunidade acadêmica. Entre os tipos mais recorrentes, destacam-se a violência sexual, que inclui o assédio e o abuso sexual; o assédio moral, caracterizado por humilhações e intimidações; e os trotes violentos, que envolvem práticas de iniciação agressivas (Panúncio-Pinto; Franco; Colares, 2019).

## **Conclusão**

Em conclusão, os estudos sobre violência nas universidades revelam a ampla variedade de formas que esse fenômeno pode assumir, como violência sexual, assédio moral, trotes violentos e discriminação de gênero e raça. Esses tipos de violência impactam profundamente o ambiente acadêmico, prejudicando a saúde física e mental das vítimas e, conseqüentemente, seu desempenho acadêmico. A marginalização de grupos vulneráveis e a perpetuação de práticas excludentes por meio da violência institucional também contribuem para a criação de um ambiente hostil e pouco acolhedor nas universidades.

Além dos danos físicos e psicológicos, as consequências da violência acadêmica afetam diretamente o bem-estar geral dos estudantes e funcionários, levando à evasão escolar, queda no rendimento e isolamento social. A falta de políticas eficazes de proteção e apoio agrava esse cenário, tornando essencial a adoção de medidas preventivas e de suporte às vítimas. Assim, há uma necessidade urgente de repensar práticas institucionais que ainda falham em promover um ambiente de equidade e segurança.

Para enfrentar esses desafios, a implementação de programas de educação e conscientização sobre consentimento, respeito mútuo e diversidade, aliada à criação de políticas inclusivas, é fundamental. Essas iniciativas podem transformar a cultura institucional, sensibilizando a comunidade acadêmica e promovendo a responsabilização coletiva. Ao integrar esses esforços, as universidades têm a oportunidade de criar um ambiente acadêmico verdadeiramente seguro, acolhedor e inclusivo, onde todos possam se desenvolver plenamente, independentemente de sua origem ou identidade.

**Descritores:** Violência. Violência de gênero. Ensino Superior.

**Eixo Temático:** A saúde coletiva no enfrentamento da violência

#### **Referências:**

AKERMAN, M.; SCALISA, F.; AKERMAN, J. Para enfrentar os trotes e violências nas universidades: o que falta? **Interface**, Botucatu: São Paulo, v.19, n.54, p.421-425, jul. 2015.

FERREIRA, V.; VIEIRA, C.C.; LOPES, M.; SANTOS, C.C. Pandemia e academia em casa: efeitos no ensino, na investigação e na cidadania acadêmica sob uma perspectiva de gênero. **Coimbra**: Editora Centro de Estudos Sociais-UC/ Colégio de S. Jerónimo, 2021.

LINHARES, Y.; FONTANA, J.; LAURENTI, C. Protocolos de prevenção e enfrentamento da violência sexual no contexto universitário: uma análise do cenário latino-americano. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. e200180, 2021.

LINHARES, Y.; LAURENTI, C. Uma análise de relatos verbais de alunas sobre situações de assédio sexual no contexto universitário. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 234-247, 2019.

MAITO DC, PANÚNCIO-PINTO MP, VIEIRA EM. Violência interpessoal no ambiente acadêmico: percepções de uma comunidade universitária. **Interface**, Botucatu, v. 26, 2022.

PANÚNCIO-PINTO, M. P.; ALPES, M. F.; COLARES, M. DE F. A. Interpersonal Violence/Bullying Situations at the University: Academic Daily Life Clippings among Students from Undergraduate Health Programs. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília: DF, v. 43, n. 1, p. 537-546, 2019.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010.